



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
CÂMARA TÉCNICA DE BIODIVERSIDADE

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 451 – Ed. Petro Tower – Sala 1601, - Bairro Enseada do Suá - Vitória - CEP 29050-335

Telefone: 2732224775

ATA DA 31^a REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE

Aos dias quatro e cinco do mês de fevereiro de 2019, às 09:00 horas, deu-se início à 30ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBIO), instituída pela Deliberação nº 07 de 11 de julho de 2016, do Comitê Interfederativo - CIF, por força do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta entre a União, Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, autarquias federais e estaduais e com a SAMARCO Mineração S.A., VALE e BHP BILLITON BRASIL LTDA – TERMO, no âmbito da Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400. A reunião ocorreu no auditório do hotel Golden Tulip em Vitória/ES, e por videoconferência para demais membros, com a participação dos representantes das instituições indicadas nas listas de presença em anexo. A reunião teve início com apresentação dos itens de pauta, feita pelo analista do ICMBIO, Sr. Leandro Pereira Chagas, e apresentação dos membros. Em relação aos informes gerais, o Sr. João Carlos, coordenador da CTBIO, fez o relato do novo desastre realizado no município de Brumadinho/MG, que envolveu apenas Minas Gerais, e estão acontecendo diversas reuniões que envolvem muita gente no âmbito internacional, frisou que espera que os responsáveis sejam identificados. Relatou que outra equipe do ICMBio irá tratar do tema e dessa vez o Centro Brasileiro do Cerrado está a frente junto ao CEPTA. A Sra. Janaína, representante do IEF, informou que o Sr. Leandro Guimarães e Alice estão envolvidos nos dois desastres e o Sr. Mauro, representante do IBAMA, informou que o IBAMA está com uma equipe de mais de 20 pessoas, está em acordo com o Estado de MG e acompanhando o caso de perto. A Sra. Nilcemar, representante do IEF, informou que os novos membros do IEF na CTBIO ainda serão definidos. Foi pedido antecipação de alguns itens de pauta. Em relação ao item 2.8 de pauta, apresentação do ICMBIO sobre o status das análises dos Relatórios de Tartarugas Marinhas, a Sra. Gabriella Pizetta, representante do ICMBIO, fez a análise dos relatórios parcial e final do monitoramento reprodutivo das tartarugas na planície costeira do rio Doce, em execução pela Fundação PRÓ-TAMAR. Informou que a Renova enviou o relatório anual com respectivos dados brutos, e observou que alguns problemas identificados no relatório parcial se mantiveram no anual. Em seguida, a Sra. Gabriella fez um resumo da análise do relatório anual, destacando que o monitoramento noturno não foi feito na mesma área e período determinado no TR; e que algumas tartarugas apresentavam inflamação nos olhos. Informou a necessidade de errata da Nota Técnica nº 1/2019/TAMAR-Vitória-ES/DIBIO/ICMBio (item 4.7), para corrigir o número de 108 tartarugas da espécie *L. olivacea* flagradas no monitoramento noturno para 10 tartarugas. Frisou que de forma geral foi feita uma comparação com desovas de outras temporadas reprodutivas, com resultados de 5 anos antes do desastre, ano do desastre e as temporadas posteriores. Relatou que até o ano do

desastre estava sendo registrado aumento no número de desovas e no ano do desastre ocorreu um aumento de 100% nas desovas, e diminuição nas temporadas seguintes, informando que em outros locais da costa brasileira também se seguiu esse padrão. Informou que é interessante integrar outros estudos, como o da RRDM, FEST e PRÓ-TAMAR. Apresentou, por fim, as conclusões do estudo, citando que a Renova ainda tem que apresentar dois projetos previstos no TR; em relação ao monitoramento noturno, deve ser apresentada uma nova coleta ou uma justificativa para a diferença de área e período; que seja avaliada a taxa de eclosão para todas as espécies; que a distribuição parcial e temporal sejam separadas por espécies; que os relatórios anuais tragam a relação da inflamação dos olhos com o rejeito; detalhar melhor quais são as relações com outros estudos (pesquisas) e quais são esses estudos; considerar na análise dos resultados, as informações adquiridas de outros programas; apresentar o plano de trabalho da instalação de 20 transmissores nas tartarugas e que é possível que 60 dias sugeridos na NT nº 1/2019/TAMAR-Vitória-ES/DIBIO/ICMBio não seja adequado, sendo o prazo de 30 dias mais sensato, tendo em vista que a aquisição e programação dos transmissores é demorada e tem que ser feito antes da próxima temporada reprodutiva (2019-2020). A Sra. Laila Medeiros, representante da Renova, informou que não recebeu a análise do relatório semestral e por isso ficou sem informações. Relatou que inicialmente, na contratação da Fundação PRÓ-TAMAR, acreditava que ela assumiria todos os assuntos relativos às tartarugas, e posteriormente, com a contratação da RRDM, acreditou também que a telemetria estaria envolvida, mas não estava, surgindo a necessidade de um aditivo no contrato com a Fundação PRÓ-TAMAR que deve finalizar em março para abarcar o próximo período reprodutivo. Frisou que no mês de abril terá novas informações e que ainda faltam alguns detalhes para resolver a questão dos transmissores. O Sr. Leandro Chagas, representante do ICMBIO, informou que **as NT's do TAMAR serão enviadas para a Renova e para os membros da CTBIO**. A Sra. Gabriela informou que irá **minutar uma NT da CTBIO que irá incorporar as informações do Relatório elaborado pela Fundação PRÓ-TAMAR, com o prazo de fechamento no dia 08/02**. A Sra. Laila relatou que foi acordado que os relatórios devem ser integrados e que a RRDM ficou responsável por essa integração. Ela frisou também que pretende incorporar a plataforma SIMBA na análise da Renova. O Sr. Vinícius Lopes, representante do IEMA, relatou que é importante repassar os resultados para a sociedade e divulgar as informações pertinentes, e muitas vezes os estudos da CTBIO não são divulgados de forma ideal. O Sr. João Carlos concordou e frisou que muitas vezes o sistema CIF não faz a divulgação para a sociedade de forma eficiente, por isso sugeriu reuniões em localidades diferentes a fim de divulgar os dados e estudos realizados. A Sra. Juliana, representante da Renova, informou que essa colocação é muito importante e muitas vezes a Renova tem dificuldades de acessar certas áreas e essa divulgação pode colaborar com os trabalhos da Renova. O Sr. João Carlos informou que a CT terá mais apoio do CR-11 em Belo Horizonte para continuar com os trabalhos. O Sr. Vinícius relatou que o TTAC prevê um orçamento para uma assessoria, caso necessário. A Sra. Eloá informou que a contratação da Gerenciadora está na fase final e ela irá rever o orçamento das CT's juntamente com as coordenações das mesmas. Frisou que o orçamento da Renova para o ano de 2019 já passou pelo conselho curador e aguarda aprovação do CIF. O Sr. Mauro, representante do IBAMA/MG, relatou que existe no TTAC a prerrogativa de um aporte técnico e deve ser pensada uma forma de fazer essa contratação para não sobrecarregar a CT. O Sr. João Carlos informou que a CTBIO tem sido demandada de realizar uma visita no Arquipélago de Abrolhos para apresentar o que tem sido feito e a divulgação dos resultados sobre biodiversidade. O Sr. Leandro Chagas informou que essa questão deve ser pautada na próxima reunião extraordinária da CTBIO, que será realizada no dia 11 de março e a reunião ordinária nos dias 12 e 13 de março. Em relação ao item 4.1 de pauta, informes gerais sobre a Cláusula 168, a Sra. Juliana apresentou o follow-up das ações. Sobre a Avaliação Ecológica Rápida, informou novamente sobre a ameaça com arma sofrida pelos funcionários da Renova ao realizar coletas em uma propriedade privada, feita por um proprietário local. Apresentou imagens dos transectos e informou que eles foram fragmentados pois muitos não foram autorizados, frisando que fez as divisões baseadas nas propriedades com autorização, que os transectos da região foram suspensos e que não vê outra solução até que a situação com o morador melhor. Informou que o setor jurídico da Renova está organizando um movimento para conversar e apaziguar a situação com o morador. Sobre o Plano de ação para conservação da biodiversidade terrestre, ela informou irá protocolar o mesmo no dia 05/02. Informou ainda que irá publicar o sumário executivo em um livro e que está seguindo as mesmas informações da instrução normativa. Frisou que o relatório que está terminando já é o Plano de Ação e o Sumário é para divulgar e dar ciência do relatório, no site do CIF e da Renova. O Sr. Vinícius informou que o sumário executivo deve ser entregue na forma impressa e digital e o livro apenas no formato digital. A Sra. Juliana continuou com o follow-up e informou que houve avanço nos transectos 22 e 23, que no meio da próxima semana já irá realizar as ações e um profissional da empresa Bicho do Mato já foi contratado e outros profissionais estão sendo mobilizados para auxiliá-lo. O Sr. Vinícius perguntou como ficou a questão das armadilhas e o Sr. Mauro informou que a ideia é

abolir as armadilhas com uso da lâmpada Pensilvânia pois existe o risco de aquecimento e incêndio, e essa decisão será comunicada à Bicho do Mato. Relatou que a metodologia será definida posteriormente e que o IBAMA está acompanhando o tema e os trabalhos, informando que o que mexe muito no Plano de Trabalho é levado para discussão na CTBIO, além de que tudo o que tem para protocolar do tema passa pelo IBAMA. Em relação ao item 4.2, aprovação das ações feitas pelo GAT no plano de ação para a biodiversidade terrestre, o Sr. Leandro Chagas informou que a aprovação do documento GAT/PARD será feita na próxima reunião da CTBIO e será aprovado em ata. O Sr. Mauro informou também que essa aprovação pode ser feita apenas por registro em ata e que o documento não teve alterações significativas. Sobre o item 4.3, análise do relatório de execução entregue pela Renova e estabelecimento do prazo para entrega oficial do PARD, o Sr. Mauro informou que o relatório foi apresentado e será protocolado amanhã. A Sra. Juliana informou que o Plano de Ação está pronto e o que falta é o sumário, entendendo que o documento já é todo o relatório que a CTBIO pode aprovar, frisando que após o relatório executivo vem o livro. O Sr. Mauro informou que **os dois documentos serão entregues no dia 05/02 pelo GAT e os mesmos serão aprovados em ata na próxima reunião da CTBIO**. O Sr. João Carlos informou que é possível que a conclusão de cumprimento do item da cláusula seja registrada na ata da próxima reunião do CIF e que esse registro em ata é suficiente. Em relação ao item 4.4, apresentação do documento complementar de atualização do Plano de Trabalho da Cláusula 168, pela Fundação Renova, o Sr. Leandro Chagas informou que o documento também será entregue no dia 05/02 para aprovação na próxima reunião da CTBIO. Em relação ao item 5 de pauta, Cláusula 181, a Sra. Laila informou que a Cláusula conta agora com 40 unidades e elas se dividem em 5 oficinas, que acontecerão em MG, ES e BA. Relatou que a primeira acontecerá em Governador Valadares/MG e os documentos que serão apresentados já foram enviados aos participantes. Informou que a avaliação de impacto fez uma análise dos dados secundários e os mesmos serão apresentados nas oficinas, irá mostrar a avaliação dos impactos ambientais e sociais de acordo com o objetivo de cada unidade. O Sr. Leandro Chagas perguntou como a repactuação dos prazos implica nos resultados e a Sra. Laila informou que os prazos foram repactuados com os líderes das UC's e o calendário encontrado foi o que se conseguiu fazer de melhor. Informou que os relatórios estão extensos e é necessária a participação de todos os líderes das UC's. Ela contextualizou o tema, informando que foi discutida a melhor forma para analisar os impactos e que existia uma expectativa de resposta rápida desses impactos, mas foi se percebendo que era uma análise complexa e particular de cada UC. Relatou que foi uma decisão de todos que os impactos deveriam ser avaliados em conjunto com os vários profissionais envolvidos, que na oficina a metodologia utilizada será apresentada, informado que a RRDM está coletando dados na região costeira e em Comboios a PROTAMAR também realiza essas coletas. O Sr. Rafael Magris, representante do ICMBIO, sugeriu dar prioridades para UC's que sofreram impactos diretos, diferentemente de UC's distantes dos locais impactados. O Sr. João Carlos sugeriu esperar a primeira oficina para tirar a conclusão se é possível fazer uma avaliação para unidade específicas e prioritárias. A Sra. Luisa Ramaldes, representante da Renova, informou que dar prioridade para certas UC's pode atrasar a avaliação de outras e isso deve ser feito com muito cuidado. A Sra. Nilcemar, representante do IEF, relatou que o relatório não foi enviado com 10 dias, que realmente é um material muito grande e sentiu falta dos impactos potenciais, está com uma descrição genérica e isso pode ser melhorado. Sugeriu ter uma visão mais completa na hora de avaliar a metodologia e propor as expedições, solicitando melhorar as estratégias e pedindo o Plano de Trabalho da empresa CP+ para conhecimento. A Sra. Laila informou que a empresa EKOS fez um Plano de Trabalho mas a CP+ ainda não. A Sra. Nilcemar solicitou que quando o documento da CP+ for enviado incluir também o Plano da EKOS, informando ser muito importante o cumprimento dos prazos estabelecidos. O Sr. Vinícius Lopes informou que deve estar claro o que é impacto potencial e declarado, sugere acelerar o processo para lidar com os prazos e priorizar certas oficinas. A Sra. Laila relatou ser muito complicado enxugar o cronograma pois tudo já foi discutido e depende muito dos gestores das UC's, sugerindo esperar o resultado das oficinas e alertando que enxugar os prazos pode acarretar em perder qualidade dos materiais. Em relação ao item 6 de pauta, Cláusula 182, a Sra. Laila apresentou o follow-up das ações e informou que realizou visita no PERD com a equipe de engenharia e o relatório de visita está sendo finalizado para análise da CTBIO. A Sra. Nilcemar relatou que aguarda a definição da nova diretoria do IEF para avaliação dos relatórios recebidos e sugeriu que o tema do fundo de sustentabilidade seja retomado. A Sra. Laila contextualizou o tema, relatando que a Cláusula 182 trata de 3 UC's. Informou que o REVIS Santa Cruz está mais avançado no processo de consolidação, que o Plano de Trabalho foi aprovado no CIF e ações foram acordadas entre o parque, a Renova e o ICMBIO. Relatou que foi sugerida a criação de um fundo para manutenção e suporte da unidade e assim ela ser considerada consolidada, uma vez que teve a preocupação de como a mesma se manteria posteriormente. Informou que o tema será discutido posteriormente e o Plano de Trabalho deve vir com uma estrutura financeira, pois trata de uma Cláusula compensatória. A Sra. Nilcemar relatou que pensou na apresentação de uma

minuta, pois o termo de acordo atrasou muito para ser assinado e entende que vai depender da apresentação do PT. A Sra. Laila informou que não vê muita evolução pois o que será feito depende do PT. O Sr. João Carlos relatou que foi acordado de se fazer uma Minuta do PT pois não se sabe o que será feito. O Sr. Tiago, representante da equipe de engenharia da Renova, relatou que para avançar na discussão existem vários tipos de reforma possíveis e valeria a pena uma conversa entre Renova e IEF para alinhar algumas questões e trazer algo concreto para a CTBIO. Informou que recebeu o documento de mais de 500MB e irá analisar e conversar com a Sra. Nilcemar para marcar uma reunião sobre o tema. A Sra. Nilcemar sugeriu a participação do Sr. Vinícius, gerente do parque e solicitou envio do documento para análise do IEF antes da reunião, mas que tudo está bem encaminhado. A Sra. Laila continuou o follow-up e relatou que foi assinado o acordo de cooperação entre Renova e ICMBIO em dezembro de 2018, que o planejamento executivo de desenvolvimento do PT começou a ser construído e que já se iniciou o planejamento para contratação da equipe, informando que enviará maiores detalhes até o final do mês de fevereiro, trazendo um prazo na próxima reunião da CTBIO. O Sr. João Carlos informou que em dezembro foi realizada uma reunião com o setor camaroneiro e espera uma resposta do governo do ES sobre a unidade a ser criada. Em relação ao item 7, apresentação de minuta de Nota Técnica contendo entendimento da CT-BIO sobre o escopo técnico para estudos Complementares em lagoas Marginais na bacia do Rio Doce, a Sra. Nilcemar informou que consultou o MP sobre o motivo da APA Lagoas Marginais não entrar no escopo da Cláusula 181. Explicou que o IEF não reconhecia essa APA pois não existia a delimitação da mesma mas fez uma consulta no departamento jurídico e essa APA, até então, é uma UC e por isso entra no Plano de Ação Nacional para ser analisada. Ela informou que o IEF deve participar da discussão desse tema na CTFLOR e CT-Rejeitos e solicitou que esse assunto não fosse deliberado por agora, para aguardar uma posição da diretoria do IEF. A Sra. Laila informou que quando esse assunto foi discutido na Cláusula 181 foi pedido para não incluir mais unidades na lista das 40 UC's, mas como essa APA está na área impactada, os impactos identificados incluem essa APA. A Sra. Nilcemar relatou que o processo de mapeamento é complicado e não se sabe se todas as lagoas serão recuperadas, informando que o tema deve ser discutido inicialmente no Sisema. O Sr. Gilberto Fialho, representante da SEMAD, relatou que pela própria definição de Lagoas Marginais algumas lagoas não entrariam na lista e na APA. Informou que a delimitação é possível por imagens e ferramentas de definição e que na CT-Rejeitos teve um mapeamento temporal, sendo possível delimitar quais realmente são e não são lagoas marginais. O Sr. João Carlos relatou que falta uma definição melhor dessas lagoas por parte do Governo de MG e a Sra. Nilcemar informou que existe um grande desafio nesse tema pois a lei criou APA's na bacia do rio e existe uma dificuldade em fazer a regulamentação dessa lei, sendo necessária uma discussão interna. Ela informou ainda que o assunto ficou parado e é necessária uma definição dentro da SEMAD e IEF para dar uma resposta ao MP. O Sr. João Carlos informou que essas lagoas ainda não estão no Plano de Trabalho pois não existe uma delimitação e é necessário um posicionamento do IEF para trazer a resposta para a CTBIO. O Sr. Leandro sugeriu encerrar o assunto no âmbito da CTBIO, pois trata do Governo de MG e solicitou que o **Sr. Gilberto marque uma data para reunião entre a CTBIO, CTFLOR e CT-Rejeitos para tratar do tema**, sugeriu convidar o Professor Jorge Dergan (UFV) e o analista do IBAMA especialista do tema Sr. Daniel Crepaldi. Em relação ao item 13 de pauta, apresentação de proposta de Plano de Trabalho do Sistema de Banco de Dados por uma empresa sugerida pela Fundação Renova, e discussão com equipe técnica dos órgãos ambientais com expertises em T.I., o Sr. Leandro Chagas informou que o banco de dados é um tema para todos os programas e existe uma cláusula do TTAC que prevê uma obrigação da Renova em apresentar um banco de dados para acesso e manipulação, e em paralelo a isso a Cláusula 165 também exige um banco de dados. Informou que o CIF vem tratando do tema em reuniões intercâmaras e a Renova já apresentou algumas soluções. Relatou que a CTBIO emitiu uma NT (NT-11/2017) onde explicita quais são as diretrizes para elaboração desse banco de dados e a exigência ser cumprida, frisando que a solução deve integrar com outras soluções já existentes no mercado da biodiversidade. O Sr. Vinícius informou que deve utilizar o sistema de dados espaciais e abertos, ter uma gestão de dados e pensar em uma solução que agrade a todos. O Sr. Paulo Massara, representante da T.I. da Renova, realizou a apresentação aos membros, informando que fez um acordo com uma empresa no mercado que tivesse a capacidade de permitir um contrato na área ambiental e que a empresa SkyMarket foi escolhida, sendo que ela já tinha outros projetos na área. Informou que foi montado um primeiro escopo e mostrou as premissas, metodologia, entendimento da necessidade e escopo e um cronograma. A Sra. Laila informou que quando se iniciou o processo de contratação da RRDM, foi falado na integração dos relatórios, e para isso a Rede criou uma estratégia em banco de dados, pacote contratado com o TR-4. Em paralelo a isso existe a necessidade da integração dos relatórios da RRDM com outros programas da Renova. O Sr. Paulo continuou e informou que apesar da independência, o sistema é construído em módulos. Mostrou uma visão detalhada do escopo dos serviços e os produtos resultantes do projeto, frisou que está focando na

biodiversidade e mostrou o site da SkyMarket. O Sr. Vinícius perguntou quando terá um planejamento para aprovação e o Sr. Paulo informou que a contratação está sendo iniciada essa semana e após isso o planejamento já se inicia, informando que a Renova continuará alimentando o Web Giz pois ele é o ponto de cruzamento de informações dentro da Renova. O Sr. Leandro Chagas leu a NT-11 e relatou que essa NT pede dois produtos, o repositório de dados e o sistema do banco de dados, frisando que o WebGis não tem portabilidade com outros sistemas dos órgãos ambientais. O Sr. Vinícius informou relatou que o sistema atual foi acordado para ser temporário pois não atende às soluções para a biodiversidade. O Sr. Paulo informou que seguirá o padrão do governo federal pois não dá para seguir o padrão de cada órgão estadual especificamente, relatando que a Fundação não abrirá mão do uso do ArcGis, pois o sistema pode externalizar os dados sem custo e o sistema é o utilizado internamente. A Sra. Laila sugeriu que o ArcGis seja utilizado temporariamente e que seja dado outro treinamento do software para os membros interessados. O Sr. Rafael Magris se disponibilizou a ser o ponto focal do tema na CTBIO e o Sr. Mauro sugeriu que se tenham reuniões com os desenvolvedores do sistema para melhor entendimento da necessidade desse sistema. O Sr. Leandro Chagas solicitou a atualização dos dados dos membros para acesso ao sistema e definiu que **um novo informativo será passado para os membros e, caso necessário, um novo treinamento será dado pela Renova, informou ainda que o tema deverá ser discutido em todas as reuniões da CTBIO para acompanhamento do desenvolvimento do sistema.** O Sr. Leandro Chagas questionou ao Sr. Paulo sobre a disponibilização da estrutura de sala e videoconferência em Vitória para a realização das reuniões que envolvem o sistema das CT's/CIF. O Sr. Paulo respondeu que a sala está em processo de contratação e que o sistema exige uma banda larga de internet boa de quem emite e quem recebe a videoconferência, sugerindo que essa sala não seja em órgãos públicos devido a alguns bloqueios existentes nas redes. Em relação ao item 1 de pauta, Cláusula 164, a Sra. Laila informou que houve um avanço nas ações e o Sr. Vinícius relatou que não deu tempo de finalizar a NT em relação ao relatório final da Econservation, pois o mesmo contém mais de 4000 páginas, da mesma forma, a Sra. Larissa, representante do IEMA, informou que necessita de pelo menos 15 dias para realizar essas análises e pede o auxílio de mais membros. O Sr. Rafael informou que uma revisão bibliográfica pode ser feita no relatório e a Sra. Laila informou que essa revisão estava nos planos. Relatou também que o Prof. Jorge Dergan conduziu as coletas no Rio Doce e o Sr. Frederico coletou as amostras de tecidos de peixes, totalizando mais de 700 amostras. O Sr. João Carlos sugeriu fechar a análise da fase 1 o mais rápido possível, relatando que o Sr. Rafael fará essa análise. A Sra. Mara relatou que o ICMBIO irá orientar na análise de acordo com a metodologia utilizada pelo órgão, inclusive na adoção de uma maior revisão bibliográfica, informou ainda que o maior número de espécies não eram espécies de calha e sim peixes de riacho. Em relação à contratação para a alínea “b”, a Sra. Juliana informou que a Fundação Biodiversitas está muito atrasada e não repassou o Plano de Trabalho para a Renova até hoje, relatando que esse Plano está com a Biodiversitas desde dezembro de 2018. O Sr. João Carlos perguntou se há a necessidade de trazer a Fundação Biodiversitas para uma apresentação na CTBIO e a Sra. Juliana informou que tentará mais um contato, solicitando maior celeridade no processo. Em relação ao item 2 de pauta, Cláusula 165, a Sra. Laila informou que a entrega final do relatório da Econservation em cumprimento da notificação do IBAMA, ainda não tem proposta de nova data, relatando que a Renova fez a revisão dos capítulos e aguarda o estudo da ictiofauna. O Sr. Leandro Chagas solicitou à Fundação Renova que todos os arquivos sejam enviados para a CTBIO. A Sra. Laila prosseguiu com o follow-up e informou da paralização das atividades do monitoramento (Anexo 2, TR 4) entre os meses de maio e outubro de 2018 pelo término do contrato com a empresa contratada. Relatou que a CP+ desmobilizou as equipes contratadas pela dificuldade na obtenção da ABIO. A Sra. Aline, representante do ICMBIO, informou que entrou em contato com a Sra. Amanha e a mesma se recupera de uma cirurgia e ainda não conseguiu visualizar a NT. O Sr. Vinícius informou que um dos requisitos pedidos pela Sra. Amanda era os nomes dos representantes que estariam em campo. O Sr. João Carlos informou que **entrará em contato com o superintendente do IBAMA para saber do andamento da questão e trará uma resposta para a CTBIO.** Em relação ao relatório das tartarugas marinhas, a Sra. Laila informou que o relatório anual foi protocolado em 22/10/2018 e aguarda aprovação da CTBIO, relatando que o segundo relatório semestral está previsto de ser entregue em abril de 2019. A Sra. Tatiana, representante do IEMA, informou que recebeu o relatório e achou o mesmo muito sucinto, mas esperava mais sobre a apresentação desses resultados pois faltaram tabelas e gráficos. A Sra. Laila informou que foram disponibilizadas duas planilhas de Excel juntas ao documento e que não conseguiram atender às expectativas pois as informações vieram pulverizadas, por isso houve a necessidade de realizar reuniões para unir essas informações. Relatou que a tabela mostra os impactos crônicos e agudos e mostram como as lacunas serão supridas. O Sr. João Carlos informou que o tema não se esgota no relatório, que recebeu uma primeira versão desse relatório e que analisará para dar uma resposta para a CT. A Sra. Luisa informou que sentiu falta de resposta no relatório e já realizaram duas reuniões com a FEST,

solicitando enfoque nos impactos mais críticos para dar uma resposta para a sociedade, relatou ainda que a RRDM entendeu a solicitação e já foi observada uma mudança de postura. O Sr. Leandro Chagas informou da grande quantidade de dados para análise e da necessidade da ambientação dos técnicos, propôs então uma reunião de 3 dias em Vitória para tratar do tema, deixando **o Sr. Rafael Magris responsável pela organização dessas reuniões, definidas como 1ª Reunião do GT Rio Doce**. Em relação à participação dos técnicos nos estudos em campo da RRDM, o Sr. Vinícius informou que essa vistoria estava prevista no orçamento realizado pela CTBIO e que é preciso organizar essa expedição, definindo as datas, membros e órgãos ambientais que participarão da vistoria, **ficando responsável por propor essas datas e roteiros**. Em relação ao convênio FAPEMIG, a Sra. Laila informou que a chamada foi publicada em 10/11/2018 e o evento de abertura realizado em 12/12/2018, relatando que o esclarecimento de dúvidas será publicado no site da FAPEMIG. O Sr. Gilberto Fialho informou que a modificação no edital perde a credibilidade do sistema e a Sra. Laila informou que teme que a seleção das propostas atrase mais. Informou que o Sr. Leandro Guimarães continua em conversa com a Zuleika para evitar alterações na chamada. Relatou também que a FAPEMIG garantiu que as coisas serão resolvidas. A Sra. Sara Juarez, representante da Renova, informou que não vê problemas em se trabalhar com consultorias pois as mesmas geram bastante informações e elas são complementadas com outros estudos e pesquisas. Relatou que nesse processo tudo está sendo feito por universidades e a Renova não é uma instituição que fomenta a pesquisa, pois muitas vezes elas são extensas e não trazem os resultados e objetivos esperados, e a Renova e CTBIO devem dar uma resposta para a sociedade de forma rápida. Informou que há uma necessidade de se manter os R15 milhões acordados para essa pesquisa e caso o valor aumente é preciso entregar respostas com valores coerentes e a preocupação é em aumentar valores com essas respostas coerentes. Relatou que uma eventualidade de necessitar de aumentar valores deve voltar para a CT e discutir sobre o que é resposta e o que é pesquisa e que isso seja distribuído nas 6 linhas de pesquisa dando foco no que se precisa. Informou que entende que os R\$15 milhões são suficientes e que, caso seja necessário, focar no monitoramento futuramente. Informou que o valor do contrato está relacionado com o escopo do mesmo e esse valor acordado promoveria um melhor desenho de proposta vindo da FAPEMIG. Frisou ainda que o limite de valor é o de dar respostas para a sociedade. O Sr. Vinícius perguntou, caso as respostas não sejam dadas, quais seriam as alternativas. A Sra. Laila informou que quando se abre um edital público existe o risco de não ter respostas de algumas linhas. A Sra. Sara informou que algumas perguntas não foram bem formuladas e deve se esperar as respostas para discutir as melhores soluções para as dúvidas, frisando que tudo está demorando demais e isso deixa a Renova angustiada. O Sr. João Carlos informou que deve cobrar bastante das academias e que as consultorias têm gerado resultados péssimos e com muitos atrasos, por isso indicam os estudos das universidades. Relatou que acompanhará mais de perto os estudos das academias, indo inclusive a campo para analisar as execuções, e que tanto os estudos bons quanto os ruins influenciam a Renova e os órgãos ambientais. Quanto à Deliberação 212, a Sra. Laila apresentou o ofício que traz a solicitação de um plano alternativo enquanto a FAPEMIG não inicia os trabalhos, informando que, quando a deliberação foi encaminhada para a FAPEMIG o edital ainda não havia sido enviado, e que a deliberação solicitava a entrega de um plano de trabalho. Relatou que foi proposto que a RRDM fizesse o relatório como estava determinado nos Anexos 1, 2 e 4 do TR-4 ao invés de se fazer coletas de dados primários. Ela apresentou para os membros a documentação com a justificativa de atraso das ações e relatou que a contratação foi feita apenas em 10 de janeiro. Frisou que não será possível atender os prazos e que o período chuvoso foi perdido, que não conseguiu atender ao termo pela RRDM. Informou que os dados estão sendo levantados para atender às premissas do monitoramento e avaliação do impacto em Minas Gerais enquanto a FAPEMIG não entra. Sugeriu também que os projetos da RRDM sejam substituídos pelo que vem sendo feito. O Sr. Vinícius relatou que o documento deve ser analisado pela CTBIO e o Sr. João Carlos informou que mesmo que se queira a RRDM não terá tempo de fazer as coletas do período chuvoso, entendendo que a RRDM não apresentou propostas no tempo suficiente. A Sra. Laila informou que pediu algumas revisões e ajustes e acredita que a RRDM não tinha estrutura para atender essa proposta. O Sr. João Carlos informou que terá que levar questão ao CIF, de que a RRDM não teve capacidade para atender uma proposta da Renova em tempo suficiente e ver uma proposta alternativa. Relatou que entende as dificuldades existentes mas elas não deveriam ser um problema para impedir os trabalhos. A Sra. Sara relatou que entende a indignação mas a Renova passa por vários processos e não pode passar por riscos, que não se pode contratar empresas que geram riscos aos seus colaboradores e para realizar as ações de forma satisfatória é necessário maior tempo. O Sr. João Carlos relatou que não acredita que foram 8 barcos ou 10 carros que atrapalharam o contrato e sim o tempo perdido, mas que todos estão em uma encruzilhada e que fica frustrado de não conseguir os resultados esperados. Solicitou que seja registrado em ata que a Renova informou que não foi possível fazer a expedição por atrasos com a RRDM e está apresentando um documento alternativo para cumprir a lacuna do período

chuvoso. A Sra. Laila informou que o TR-4 foi expandido para MG em caráter emergencial e precisa analisar a necessidade de coleta de cada informação para um período emergencial e que a princípio não perderá o período chuvoso. Informou também que em reuniões passadas foi pedido à RRDM que integrasse outras universidades nas pesquisas e coletas. O Sr. João Carlos pediu ajuda ao Sr. Gilberto pois é preciso que o Estado de MG se posicione sobre essa nova proposta da Renova, solicitando um retorno rápido e que um representante do IEF seja definido para tratar do tema. Em relação ao status de disponibilização dos relatórios dos estudos da BHP e da Aplysia a Sra. Laila informou que a BHP fara a apresentação dos estudos na reunião de amanhã na parte da manhã. Em relação ao item 10 de pauta, aprovação da Minuta de Informação Técnica sobre descumprimento de prazos, o Sr. Leandro Chagas informou que é necessário a apresentação de um entendimento da CTBIO e uma obrigação de todas as CT's a apresentação de um relatório com todas as atividades e cumprimento das ações e só é possível avançar no tema com a ajuda dos pontos focais. Informou que é interessante a participação da Fundação Renova a repactuação dos prazos e o tema deverá ser discutido e a NT aprovada na próxima reunião da CTBIO, nos dias 12 e 13 de março. Por isso, solicitou que os pontos focais apresentem as contribuições de todas as cláusulas até o dia 08/02 para o fechamento da NT. O Sr. João Carlos informou que, caso os pontos focais não apresentem as contribuições, o assunto deve ser relatado ao CIF. O primeiro dia de reunião se encerrou. O segundo dia se iniciou com o item 2.7 de pauta, apresentação dos estudos da Hydrobiology, a serviço da BHP, sobre os estudos da biodiversidade dentro da Cláusula 165. O Sr. Ross Smith, representante da Hydrobiology, iniciou sua apresentação informando que a sua empresa foi contratada pela BHP para avaliar os impactos e a recuperação da biodiversidade no rompimento da barragem de rejeitos da Samarco. Apresentou alguns dados de 2016 e informou que a turbidez e a falta de oxigenação no rio eram a maior preocupação, relatando que os níveis de oxigênio foram melhorando aos poucos. Apresentou os estudos de eco toxicidade após o acidente até julho de 2017, informando da realização de milhares testes. Relatou que a eco toxicidade aguda ocorreu em menos de 2% dos testes, apesar da bacia conter agricultura, ambiente urbano e produção de celulose e frisando que a toxicidade crônica era a mais preocupante, mas a mesma foi decaindo após o rompimento. Relatou da utilização de um sonar para captar informações sobre os peixes sem impactos e necessidade de licenciamento, gerando dados de aumento da densidade de biomassa sobre os habitats aquáticos e associação de estruturas. Relatou também do projeto para analisar a concentração de metal em tecidos de peixes, concluiu que as áreas impactadas possuíam velocidades de fluxo mais rápidas, ausência de habitats fluviais profundos, baixo nível de detrito aquáticos e maior presença de silte. Informou também que as áreas impactadas apresentaram menor variedades de macro invertebrados. Relatou da ocorrência da pesca elétrica para maior amostragem do DNA de peixes e que verificou uma tendência de melhoria ao longo do Rio Gualaxo do Norte para a diversidade aquática e que em outubro de 2018 foram encontrados resultados semelhantes para a biomassa. Informou que dados coletados sugerem que a diversidade e a abundância de peixes retornaram aos valores background perto da cidade Rio Doce. Informou dos estudos dos ecossistemas costeiros e apesar de terem sido detectadas maiores concentrações de Arsênio nos sedimentos da foz do Rio Doce em relação à foz do Rio Jequitinhonha, essas maiores concentrações não aparentam ser relacionadas aos rejeitos, e sim à influência geral das concentrações de arsênio nos sedimentos da zona costeira. Apresentou os estudos de geomorfologia e os resultados gerais foram que a recuperação geomórfica do sistema fluvial é amplamente coerente com a lei de decaimento geomórfico-após um evento de sedimentos de grande magnitude, a recuperação segue uma função exponencial negativa ou decadência. Por fim, apresentou alguns resultados, relatando que: a) não há indicação de impactos nos ecossistemas aquáticos a jusante de Candonga a partir de outubro de 2017; b) resultados demonstram tendência consistente de aumento da biomassa e densidade de peixes, indicando recuperação da ictiofauna; c) acima de Candonga, há impactos remanescentes em peixes, macro invertebrados e zooplâncton, mas não no fitoplâncton ou perifiton; d) os impactos remanescentes a montante de Candonga estão relacionados à redução da abundância e não a impactos de diversidade ajustados à abundância, algo típico quando ocorrem impactos de habitats e não relacionados à eco toxicidade; e) a jusante de Candonga, as evidências indicam que os ecossistemas aquáticos ribeirinhos retornaram a níveis comparáveis ou melhores do que os níveis dos tributários; f) com base nas amostras de tecidos de peixes realizadas pela Renova, Hydrobiology e Secretaria de Saúde do ES (mais de 1000 espécies), até o momento os resultados não indicam preocupação com a saúde humana; g) em resumo, as evidências dos estudos da Hydrobiology e da Renova disponíveis até o momento sugerem fortemente que ainda existem impactos substanciais das cargas de sedimentos nos rios Rio Gualaxo do Norte, Rio do Carmo e Rio Doce a montante de Candonga; h) não foram encontradas evidências consistentes com um impacto persistente relacionado à toxicidade (como a extinção de táxons sensíveis a metais) e ausência de evidência quanto à continuidade do impacto à jusante de Candonga; i) entende-se as ações de remediação devem direcionar-se prioritariamente à recuperação de habitat a montante de Candonga; j) trabalhos de remoção de

sedimentos em larga escala podem impedir a recuperação do habitat; k) a remoção de rejeitos não é essencial. A recuperação do habitat é! O Sr. Adalberto Val, representante do INPA, relatou que a biomassa referente à mortalidade inicial não dá conta de explicar o impacto, pois se teve um grupo de animais que saiu do sistema e foi para outros lugares. Relatou também que a medida que se tem um sistema que vai se recuperando vai ocorrendo uma recolonização do sistema, e se fala em um sistema relativamente pequeno em relação a variedades de peixes, e não é complicado acompanhar os estudos desse sistema. O Sr. Vinícius perguntou qual a porcentagem dos dados da Cláusula 164 foram utilizados nos estudos, pois muitos deles ainda não foram validados. Informou também que tem estudos da presença de metais na foz e questiona o por que não encontrar presença desses metais no rio já que a turbidez no rio é maior. O Sr. Ross informou que não pode falar em nome de coletas de outras empresas ou órgãos mas afirma que as coletas da Hydrobiology são precisas e que se tem muita confiança na qualidade dos dados da empresa. Informou ainda que aproximadamente 40% dos dados são da Hydrobiology, relatando que existem mais dados que ainda não podem ser apresentados pois ainda estão sendo trabalhados. O Sr. Ross informou que os estudos se preocupam mais em analisar os peixes menores pois a população come todas as partes desses eixes, não apenas o filé. O Sr. Vinícius informou que os estudos que ele se referiu já se basearam em amostras de filés. O Sr. João Carlos agradece aos estudos apresentados e lamenta o fato dos estudos estarem sendo feitos em paralelo, já que tudo deveria estar sendo feito juntamente com os órgãos e Renova. Informou que espera que esses estudos venham de forma mais sistêmica e colocou a questão relatada pelo Sr. Rossi, de que o peixe grande pode ser comido com segurança, pois nenhum órgão teve a certeza para afirmar tal fato, pois isso é de uma responsabilidade enorme. Perguntou sobre a questão dos coloides pois não foi falado nada durante a apresentação. O Sr. Ross informou que esse tema é relativamente recente e afirmou que a presença de toxicidade nos colides é relativamente baixa, que os sistemas estão reagindo mais aos sedimentos e aspectos físicos do impacto, por isso não vê a preocupação com os coloides. O Sr. Leandro Chagas informou que existe a preocupação na chegada do coloide no banco de Abrolhos, com a contaminação de corais. O Sr. Ross afirmou que só pode comentar sobre os estudos feitos por ele e que não vê a possibilidade de interferência do coloide em um local tão distante, como citado pelo Sr. Leandro. O Sr. João Carlos informou que há diversos estudos constatando o aumento dos níveis de metais em Abrolhos. Por fim a apresentação se encerrou. Em relação ao item 3 de pauta, Cláusula 167 na porção do ES, a Sra. Laila informou que a Fundação recebeu um e-mail do IBAMA no dia 31/01 com o apontamento das áreas a serem feitos os levantamentos topográficos e o levantamento no terreno de Serra/ES foi agendado para o dia 11/02. A Sra. Juliana informou que o Sr. Vinícius, representante do IBAMA, informou da doação de outra área e relatou que a equipe da Renova fará o levantamento no dia 11/02, solicitando um apoio do IBAMA no dia da visita. O Sr. Décio informou que a limpeza do terreno já foi realizada e em reunião com a Polícia Ambiental, foi cedida uma área próxima ao batalhão ambiental, informando que a limpeza dessa área doada será feita ainda essa semana. Informou ainda que a invasão colocada na reunião anterior não deve ser preocupada, relatando que o que ocorreu foi que alguns moradores ampliaram os quintais de algumas casas mas não atrapalhará o andamento do projeto. A Sra. Juliana informou que em relação a limpeza da área, ocorreu uma reunião para explicar como a limpeza da área teria que ser feita, marcando os pontos do perímetro e realizando a limpeza. Informou que em um segundo momento ocorrerá uma outra limpeza e levantamento topográfico para atender às exigências da própria Renova. Relatou que, em relação às invasões, o assunto foi informado para que o IBAMA e a Prefeitura tomem uma atitude em relação à essas invasões. O Sr. Vinícius informou que a diretoria do IEMA e IBAMA ainda irão se reunir para uma melhor definição do tema, alertando que inicialmente havia sido colocada outra área para a construção do CETAS. A Sra. Juliana informou novamente que o levantamento topográfico de um terreno que não será utilizado para o CETAS deixa a situação complicada, pedindo uma definição urgente da área para ter uma certeza de assinatura. O Sr. João Carlos relatou que atual situação é muito delicada e não podem haver mais atrasos, por isso pede um esforço de todos os envolvidos no tema. A Sra. Laila informou que caso haja alguma indefinição existe um receio de causar um desconforto se as questões não foram resolvidas e que a Renova está disposta a atender tudo o que for solicitado. Em relação ao CETAS/MG a Sra. Juliana informou que tudo está andando bem e dentro do prazo, relatando que o cronograma de obras e o projeto conceitual serão entregues no dia 01/03. Informou também que o orçamento detalhado será fechado no final de março. Em relação ao item 11 de pauta, repasse da análise sobre orçamento da CTBIO/2019 apresentado pela Fundação Renova, O Sr. Vinícius informou que dentro do orçamento do CIF estão presentes as Cláusulas e programas envolvidos com a CTBIO, e a CTBIO deve fazer uma análise e aprovar ou não esse orçamento, por meio de uma NT. Relatou que o orçamento atual ainda não está detalhado o suficiente e não apresenta as atividades previstas. O Sr. Leandro Chagas relatou que acredita que a análise de valores não cabe ser realizada pela CTBIO. **O Sr. João Carlos informou que essa NT deve ser feita pela coordenação da CTBIO e se prontificou a**

realizar essa análise, pedindo a contribuição dos membros. A Sra. Maria Starling, representante da Ernst Young, relatou que não cabe a EY a análise desse orçamento mas que entrará no escopo da empresa olhar o dispêndio dos programas e análise se o valor gasto está de acordo com o valor de mercado. Informou que ainda não se sabe como isso será feito, já que exige um esforço muito grande, mas um novo contrato será assinado para a realização dessa tarefa. O Sr. Leandro relatou que o documento no qual está previsto o escopo, relação de atividades, os indicadores e outras ações, é a definição dos programas, e lhe causa a preocupação de que, para além de toda essa análise que deve ser feita a CT ainda deve se debruçar se o orçamento dos programas está de acordo ou não. O Sr. Vinícius informou que não existe detalhamento dos projetos, apenas os assuntos. A Sra. Eloá informou que os projetos estão nas definições e existe uma parte dessas definições que fala de valores, cabendo à CT fazer uma comparação de valores. O Sr. Leandro Chagas relatou que terão que ser feitas duas NT's, uma para os valores e outra para as correções nas definições dos programas. O Sr. João Carlos informou da necessidade do auxílio da Fundação Renova na hora de entender alguns valores e códigos do orçamento apresentado, uma vez que faltam muitos detalhes e informações. O Sr. Gilberto informou que a limitação de um orçamento não pode prejudicar as ações voltadas para um programa da CT. A Sra. Flávia Ramos, representante da Ramboll, informou que há uma preocupação em separar o custo de fiscalização de uma demanda judicial com os gastos do programa, pois essa fiscalização não entra no TTAC e não deve entrar em nenhum programa. A Sra. Juliana informou que o Sr. Bruno Pimenta solicitou que seja apresentada um novo documento com as novas alterações nas definições dos programas. O Sr. Leandro Chagas informou que **o ponto focal para a NT de definição dos programas será ele e o ponto focal para a NT do orçamento é o Sr. João Carlos e a NT de repactuação dos prazos será produzida com uma contribuição conjunta dos membros.** Em relação aos informes do GT Pesca, o Sr. João Carlos relatou que irá consultar os membros do GT Pesca para definir a data da próxima reunião. O Sr. Vinícius informou que a Sra. Rosa foi exonerada do cargo e por isso o IEMA está sem membros no GT Pesca, mas aguarda uma definição da diretoria para a nomeação de um novo membro.

Item de Pauta	Referência	Encaminhamento	Responsáveis	Prazo
2	Cláusula 165	Enviar a NT do TAMAR para os membros da CTBIO e para a Renova. Minutar a NT da CTBIO incorporando as informações do Relatório elaborado pela Fundação PRÓ-TAMAR.	Gabriella Pizetta - ICMBio	08/02
4	Cláusula 168	GAT/CTBIO enviará os dois documentos (PARD e relatório analisado) para a CTBIO para aprovação em ata na próxima reunião ordinária.	GAT/CTBIO	05/02
7	Lagoas Marginais	Marcar uma data para reunião entre a CTBIO, CTFLOR e CT-Rejeitos para tratar do tema Lagoas Marginais.	Gilberto Fialho - SEMAD	-

Item de Pauta	Referência	Encaminhamento	Responsáveis	Prazo
13	Banco de dados	Um novo informativo sobre o ArcGiz será passado para os membros e, caso necessário, um novo treinamento será dado pela Renova. O tema deverá ser discutido em todas as reuniões da CTBIO para acompanhamento do desenvolvimento do sistema.	Renova	-
2	Cláusula 165	Entrar em contato com o superintendente do IBAMA para saber do andamento da questão da ABIO e da NT em resposta do relatório da Econservation e trazer uma resposta para a CTBIO.	Coordenação CTBIO	-
2	Cláusula 165	Organizar e propor as datas e roteiros para a 1ª Reunião do GT RIO DOCE.	Rafael Magris - ICMBIO	18 a 22/02
11	Orçamento CTBIO/CIF	Minutar uma NT de análise do orçamento da Renova no CIF para os programas e Cláusulas da CTBIO com a contribuição dos membros.	João Carlos - ICMBIO	08/02
-	Definição dos programas	Minutar uma NT de análise da definição dos programas para apresentação ao CIF.	Leandro Chagas - ICMBIO	08/02
10	Repactuação de prazos	Minutar uma NT de repactuação dos prazos de entregas dos relatórios e análises pendentes da CTBIO, contendo o status dos programas.	Membros da CTBIO	08/02

JOÃO CARLOS ALCIATI THOMÉ
Coordenador da Câmara Técnica de Biodiversidade

Documento assinado eletronicamente por **Joao Carlos Alciati Thome, Coordenador CTBIO**, em 07/06/2019, às 17:01, conforme art. 1º, III, "b", da Lei



11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **5186362** e o código CRC **27C29A49**.